

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 5. Edição 1, de 14 de Fevereiro de 2014

Proprietário: Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

Nanossatélite musical em órbita



ARTISTAS e cientistas mexicanos vão colocar em órbita, este ano, um nanossatélite musical, que transmitirá peças experimentais para todo o planeta por radiofrequência.

O nanossatélite, baptizado de "Ulises I", do tamanho de uma lata de refrigerante, conjuga "arte sonora com ciência e tecnologia", explicou cientista que chefia o projecto, Celso Gutiérrez, pesquisador do Instituto Nacional de Astrofísica, Óptica e Electrónica (INAOE), onde foi criado o maior telescópio milimétrico do mundo.

Com 8,9 cm de diâmetro e 12,7 cm de comprimento, o "Ulises I" viajará ao redor da Terra a 300 km de altitude e as peças de 11 artistas contemporâneos mexicanos poderão ser ouvidas periodicamente por radiofrequência em qualquer

parte do mundo, acrescentou Gutiérrez.

A ideia do projecto surgiu em 2010, mas foi só no ano passado que se concretizou. O nanossatélite será posto em órbita por uma empresa privada americana em data a determinar.

O minúsculo satélite foi desenvolvido "em várias etapas, que consistiram na montagem do subsistema de potência eléctrica, integrado por células solares, o módulo de controlo, o módulo de radiocomunicações e a integração física do nanossatélite", expôs o cientista.

As dezenas de mortes causadas pela violência do narcotráfico foram o elemento que acabou de dar forma ao projecto "Ulises I" na mente do seu autor, o fotógrafo mexicano Juan José Díaz, que integra o comité cultural da Federação Aeronáutica Internacional (FAI), com sede na França.

Em 2010, "o México estava e continua a passar por uma das suas piores crises de insegurança (...). A ideia de lançar um satélite ao espaço se torna a comprovação simples de que pode haver outra realidade" construída com elementos artísticos e científicos,

expõe o colectivo de artistas em sua página na internet.

A violência incessante custou milhares de vidas e deixou pelo menos 20 mil desaparecidos.

Os trabalhos experimentais que serão transmitidos são inspirados na obsessão do homem por colonizar o espaço, mantras tibetanos e o genoma do milho.

A colocação em órbita de "Ulises I" é "uma acção poética e pretende mostrar que há momentos em que se deve abandonar as progressões lógicas e históricas, sobretudo quando a lógica não está a funcionar", acrescentou o argumento exposto no "site" do projecto.

Entre os artistas que compuseram peças estão Gilberto Esparza, com a obra intitulada "Ulises I e seus tripulantes extremófilos", que aborda a obsessão da nossa espécie por viajar para fora da Terra; Marcela Armas, autora de "Secuencia-MAIHZ", um trecho de interpretação sonora da sequência do genoma do milho B73, semente domesticada na Mesamérica ancestral.

Também participa do grupo Arcángel Constantini, com a peça "Sistema de Indução Mântrica Satelital".

As 11 peças já foram expostas em França, Inglaterra, Colômbia e no México, na Fonoteca Nacional. (AFP). **(In Jornal Notícias, 13.02.2014).**

Ainda nesta edição

Envolto em Polémicas: Facebook completa 10 anos	2
Dispositivos Android são os que mais dados gastam	2
Apple começa a vender iPhone com a maior operadora do mundo	3
China vai combater duopólio Android/iOS com o seu próprio sistema operativo móvel	3
Novas regras na União Europeia querem diversificar oferta legal de música online	3

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Envolto em Polémicas: Facebook completa 10 anos



Há dez anos, ainda estudante da universidade de Harvard, Mark Zuckerberg colocava no ar a primeira versão do Facebook. Ainda com o nome de TheFacebook, o “site” era basicamente um catálogo dos estudantes da universidade e servia apenas como forma de contacto entre os alunos.

Em 2014, o Facebook ainda mantém essa função, mas em escala muito maior. O “site” é incontestavelmente a maior rede social do mundo, com 1,2 bilião de usuários.

Apesar do sucesso, as críticas a Zuckerberg e ao Facebook são constantes. E as principais reprimendas são o modo como a empresa lida com os dados dos seus usuários. Ao longo dos anos, o Facebook foi processado diversas vezes por supostamente ter usado dados privados dos usuários de modo incorrecto.

Um dos casos mais recentes ocorreu em Agosto do ano passado, quando o Facebook teve de pagar 20 milhões de dólares para encerrar um processo nos EUA.

No mesmo mês, o Facebook causou polémica ao mudar novamente sua política de privacidade para aprimorar o reconhecimento de rostos dos usuários.

Mais recentemente, outra acção nos Estados Unidos acusou o Facebook de monitorar mensagens privadas. Segundo os autores da acção, o Facebook estaria a monitorar links enviados entre os usuários para estudar seu comportamento e usar essas informações para fins publicitários. O Facebook nega as acusações.

Além dos problemas com o Facebook, a empresa teve que lidar também com críticas ao Instagram, serviço comprado em Abril de 2012. No fim daquele ano, o Instagram alterou sua política de privacidade para permitir que o serviço usasse fotos publicadas por usuários em anúncios publicitários. A forte reacção dos usuários levou o Instagram a recuar e anular os novos termos de serviço. (In **Jornal Notícias, 05.02.2014**).

Dispositivos Android são os que mais dados gastam

Em média, os smartphones com Android consomem 2,2 gigas de dados por mês, os iPhone 1,7 gigas e os Windows Phone 1,4 gigas.

Os dados constam de um estudo da Ericsson que, sem surpresas, também coloca os topos de gama do sistema operativo móvel da Google no conjunto de dispositivos que mais dados gastam em média (4GB por mês).

São vários os fatores que justificam a situação, começando pelo tamanho dos ecrãs. Com ecrãs e resolução normalmente maiores, as imagens descarregadas para os telefones Android também acabam por ser maiores. Paralelamente, este tipo de dispositivos também são mais usados para ver filmes e outros vídeos.

A versão do sistema operativo também influencia o consumo de dados. O estudo refere a ineficiência do Android, em geral, em gerir aplicações no background comparativamente ao iOS, pelo menos até a versão Jelly Bean, já que é algo supostamente melhorado no Android 4.4 KitKat.

O relatório fala da má gestão do encerramento das aplicações, que mesmo que não estejam a ser utilizadas, continuam a funcionar em background, ligando-se à rede e descarregando dados. (In **http://tek.sapo.pt, 02.01.2014**).

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Apple começa a vender iPhone com a maior operadora do mundo

A Apple conta a partir desta sexta-feira com a China Mobile para vender o iPhone. A marca da maçã reforça assim significativamente a sua presença num dos mercados de maior potencial do mundo.

O início das vendas ficou previsto no acordo estabelecido, depois de vários avanços e recuos, em dezembro. O negócio, válido por mais de um ano, é considerado como o maior acordo que a marca da maçã já estabeleceu a nível da venda de iPhone.

Estima-se que a China Mobile tenha perto de 700 milhões de clientes, mas além do grande número de novos potenciais clientes, a

tecnológica de Cupertino firma uma posição importante no mercado asiático, o que lhe permitirá combater o crescimento do Android e a afirmação do Windows Phone.

Na China estima-se que a Samsung lidere o mercado com uma quota de 21% e que a Apple esteja em sexto, com 9% de quota.

Espera-se durante 2014 sejam vendidos 12 milhões de iPhone na China. As reservas na China Mobile ascendiam quarta-feira a 1,3 milhões, segundo reportou a empresa. Livre de operadora, o modelo mais barato do smartphone dos iPhone 5C custa cerca de 600 euros. **(In <http://tek.sapo.pt>, 17.01.2014).**

China vai combater duopólio Android/iOS com o seu próprio sistema operativo móvel

A China apresentou um novo sistema operativo móvel. A plataforma foi aprovada pelo Governo, que participou no desenvolvimento, e quer combater o domínio das alternativas estrangeiras.

A nova plataforma foi apresentada esta quarta-feira e é designada por COS. O desenvolvimento resulta da colaboração entre o Instituto do Software da Academia Chinesa das Ciências, a empresa Shanghai Lianting e o Governo. Pretende dar mais um passo, em relação àquilo que já fazem versões modificadas do Android, na adaptação dos sistemas operativos móveis à língua e às preferências dos utilizadores locais.

No apoio ao projeto pode também ter estado a HTC, que não confirmou oficialmente a informação, mas que já no verão tinha sido apontada como parceira do governo no desenvolvimento do projeto,

num artigo publicado pelo Wall Street Journal.

Na apresentação do COS, o sistema foi mostrado em ação em dois equipamentos da marca - o HTC Butterfly S e o HTC One - e, relata a imprensa internacional, as semelhanças da plataforma com a interface Sense5 da fabricante são óbvias.

Mas em termos de semelhanças o novo sistema operativo móvel chinês está a dar azo a mais comentários. O Engadget relata várias semelhanças entre a plataforma e o Android e garante que a experiência de utilização é idêntica.

O site também adianta que o novo COS foi desenhado para correr em diferentes dispositivos, como tablets, televisores e set-top-boxes, para além dos já referidos smartphones, como terão demonstrado os promotores do projeto. **(In <http://tek.sapo.pt>, 16.01.2014).**

Novas regras na União Europeia querem diversificar oferta legal de música online

O Parlamento Europeu aprovou novas regras para facilitar o licenciamento e a partilha mais justa das receitas resultantes do streaming de música na Internet que, ao mesmo tempo, pretende fazer crescer a oferta legal deste tipo de conteúdos.

A nova diretiva pretende facilitar a obtenção das licenças necessárias para a difusão de música online por parte dos prestadores de serviços e garantir que as receitas são corretamente cobradas e distribuídas pelos compositores e autores de letras.

Na prática, as medidas impõem novos standards às sociedades de gestão coletiva - os intermediários entre os titulares de direitos na indústria musical e os prestadores de serviços que pretendem utilizar as suas obras -, nomeadamente ao nível da concessão multiterritorial dos seus repertórios musicais, ou seja da difusão simultânea de música em diferentes países da Europa.

Tais regras evitam a negociação individual de licenças, contribuindo para assegurar um funcionamento mais transparente do processo e uma mais rápida remuneração dos criadores pelos seus trabalhos.

Existem na UE mais de 250 sociedades de gestão coletiva que gerem anualmente receitas correspondentes a cerca de 6 mil milhões de euros. No setor musical, a exploração dos direitos representa cerca de 80% das receitas totais cobradas pelas sociedades de gestão coletiva.

O texto, aprovado pelo Parlamento Europeu por 640 votos a favor, 18 contra e 22 abstenções, segue agora para o Conselho de Ministros da UE para aprovação formal. Os Estados-Membros terão depois 24 meses para transpor a diretiva para a legislação nacional. **(In <http://tek.sapo.pt>, 05.02.2014).**